

Redacção, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

## O PARTO DA MONTANHA

### A policia apresenta o seu monstrengo -- Inquerito desastrado

#### A liberdade de pensamento EM S. PAULO

Desde muito preoccupa-nos seriamente o espirito essa formidável violencia com que os poderes publicos do mais adeantado Estado da Republica Brasileira golpeiam a Magna Carta, naquillo que ella tem talvez de mais delicado e de mais sensível — a manifestação publica do pensamento.

O hediondo caso Idalina veiu pôr em lóco esse attentado constitucional, contra o qual todos os brasileiros e republicanos se devem levantar e protestar como estamos fazendo neste momento.

Referimo-nos á censura policial dos meetings ou comícios, na capital paulista.

Em Paulo não se pôde realizar uma reunião qualquer sem o placet das autoridades.

Os promotores da reunião são obrigados a solicitar-lhes o consento previo, de sorte que a liberdade da palavra tem ali, naquella prospera terra que a tantos respeito excita a admiração e os applausos de todo o paiz, uma pasmosa restrição que não se coaduna, em absoluto, com o espirito de cultura democratica em que se educaram os politicos republicanos de S. Paulo.

A constituição que nos rege não favorece a existencia de semelhante restrição.

Quem quer que seja que lance um rapido olhar sobre o artigo 72, em seus paragraphos 8 e 12 verá immediatamente quanto a exigencia policial de S. Paulo vai de encontro aos importantes preceitos constitucionaes.

«A todos os cidadãos, diz o § 8, é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, não podendo intervir a policia sinão para manter a ordem publica.»

«Em qualquer assumpto, refere o § 12, é livre a manifestação do pensamento pela imprensa ou pela tribuna, independentemente de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetterem.»

Não ha justificativa para a infracção que o poder publico paulista commette, sugentando os comícios á censura das autoridades, em tempo normal.

Para honra das tradições republicano-democraticas do brilhante departamento em que outrora, nos energeticos e saudosos dias de propaganda, fulguraram os Campos Salles, os Prudente de Moraes, os Rangel Pestana, os Francisco Glycerio, tornando-se mister que desapareça esse eclipse de respeito constitucional, que é tanto mais grave, tanto mais monstruoso, quando se verifica num Estado que, pelo seu progresso mental e material, se destina a servir de exemplo e modelo aos demais Estados da federação.

No caso em questão, o exemplo é máo, é das peiores consequências.

Nada mais bello do que o espectáculo duma democracia ou mesmo de uma monarchia onde a liberdade de reunião e de palavra não soffre o mais insignificante constrangimento e onde a autoridade policial sómente intervem afim de restabelecer a ordem publica alterada.

Mas desgraçada a terra em que tal prerogativa está sujeita ao arbitrio de uma autoridade qualquer, e se essa terra vem a ser o

Brasil, neste momento historico em que o mundo assiste ao desmoronar dos ultimos regimens despoticos, poderemos, então, considerarmo-nos o povo mais retrogrado e sobretudo o mais infeliz, porque depois de havermos tido uma monarchia liberrima e de termos instituido a fórma republicana e democratica sob os auspícios de mentalidades como Benjamin Constant, volvemos aos remotos e sombrios periodos em que a opinião publica fluctuava á mercê dos caprichos dos senhores feudaes.

Em um Estado popular, quer dizer, em uma democracia, ha no mecanismo administrativo, conforme diz Montesquieu, uma mola a mais das que existem nos governos monarchico ou despotico. Essa mola é a virtude, que produz a auto-submissão dos governantes ás leis que elles são encarregados de executar.

Quando em um governo popular, escreve ainda o grande mestre de direito, as leis cessam de ser executadas, como isto não pôde produzir sinão a corrupção da Republica, o Estado pode se considerar perdido.

Si a Republica Brasileira, nos varios departamentos que a constituem, envereda por esse máo caminho de, por meio de simples regulamentos ou mesmo de leis ou decretos ordinarios, se insurgir contra o que está claramente estabelecido na Lei maxima, não será possível evitarmos a ruina total não só da fórma que nos governa, como da propria integridade politica e territorial do paiz.

A guerra religiosa, a que fez allusão o marechal Hermes, na criteriosa resposta que offereceu á liga anticlerical do Rio de Janeiro, nenhum patriota a quer, nenhum brasileiro a deseja. Mas ella pode irromper justamente da pratica systematica de abusos como os que são commettidos em S. Paulo, a respeito das reuniões publicas.

Amanhã, se se acha legal a prohibição de comícios anticlericaes sob pretexto de uma provavel perturbação da ordem, será igualmente licito estabelecer-se em S. Paulo ou em outro Estado a censura official das procissões religiosas, por exemplo. E quando isto se fizer, a nação ficará confagrada, porque o espirito catholico, principalmente dos pastores, comquanto se pretenda mansueto e cordato, é exacerbavel em extremo e incapaz de ficar em silencio diante de um facto dessa natureza.

As infracções constitucionaes, nessa materia, poderão ser infinitamente multiplicadas e dentro em pouco tempo os bons patriotas, que se não deixarem vencer pela corrupção ou pelo desalento, terão que pegar em armas para reagir contra os demolidores da democracia.

Pela nossa parte, acha nos que effectivamente tem sido muito demorada a acção da policia de S. Paulo (cuja actividade e zelo são de ordinario tão notaveis), no caso do desaparecimento da menor Idalina.

Já era tempo de se haver chegado a uma conclusão e o Orfanato Christovam Colombo não tinha mais o direito de se con-

servar aberto aos desprevenidos e confiantes, sem que se restabelesse devidamente a autoridade moral de seus directores.

No famoso caso de papai Bazilio, apenas chegara a denuncia dos delictos commettidos ao conhecimento da policia do Rio de Janeiro, não se demorou a sua acção e dentro em pouco tempo o grande criminoso recebia o justo premio de seus nefandos e ignominiosos desvios.

Quando ao orfanato Christovam Colombo, se não fosse a acção, talvez um tanto violenta, mas na realidade guiada pelo benéfico e recommendavel desejo de attingir ao conhecimento da verdade, dos elementos liberaes de S. Paulo, não só o facto não teria sido trazido á luz da discussão como até mesmo o prestigio moral do orfanato já estaria positivamente restabelecido com a mystificação indigna de uma falsa Idalina.

Quando ao orfanato Christovam Colombo, se não fosse a acção, talvez um tanto violenta, mas na realidade guiada pelo benéfico e recommendavel desejo de attingir ao conhecimento da verdade, dos elementos liberaes de S. Paulo, não só o facto não teria sido trazido á luz da discussão como até mesmo o prestigio moral do orfanato já estaria positivamente restabelecido com a mystificação indigna de uma falsa Idalina.

Não se pôde, em justa consciencia, dizer que o caso Idalina constitue uma exploração anticlerical.

Foi sómente 3 annos depois de haver Domingos Stamato recebido ás portas do orfanato a resposta sinistra de que a criancinha que elle confiara ao zelo paternal de seus directores tinha deixado clandestinamente o estabelecimento, e depois, sobretudo, do artificio nojento de que se lançou mão para illudir a sociedade e offender gravemente os seus principios de moral em que assenta a democracia brasileira, que os anticlericaes de S. Paulo começaram a agir com toda a energia e vibração necessarias, movimentando e interessando a opinião nacional em torno de um facto que devia ser tratado pela policia paulista com mais imparcialidade e maior esforço no sentido de oppôr um prompto correctivo ao mal denunciado.

Não são unicamente os anticlericaes os interessados em que se esclareça, quanto antes, o delicado facto. Semelhante interesse devem necessariamente alimentar todos quantos, sem dependencia de seitas, amam as regras da moral, cultivam o sentimento da familia e desejam a manutenção do equilibrio social.

E si em longos annos a policia

de S. Paulo não quiz ou não pôde tomar uma só providencia no sentido de impedir que o orfanato Colombo continue a zombar da confiança dos chefes de familia, sem a existencia de uma rehabilitação positiva e radical, gloria a esses que encarando a indiferença como um crime, foram levados a agitar o caso para que elle fosse tratado nos verdadeiros termos que o exigem os altos destinos da patria, da familia e da humanidade.

O governo paulista pôde ser extremamente liberal, mas não o parece quando procura abafar a voz do povo, cuja soberania plena constitue a base fundamental do systema politico que nos rege.

A praça publica, nas democracias, é para a massa popular o que o lar é para o individuo: involavel.

Ai do Brasil si os seus homens politicos começam a prestar obediencia á triste orientação de que vem de dar exemplo o governo do dr. Albuquerque Lima! As autoridades que hoje impedem os cidadãos de talar na rua, explanando o seu pensamento, amanhã virão á sua casa para commetter o mesmissimo delicto.

E quando, então, revoltados, numa reacção cuja justeza não pôde deixar de ser admittida pela consciencia dos homens dignos, elles oppuzerem a força da violencia contra a violencia da força, serão taxados de anarchistas, insensatos e inimigos da ordem social e como taes reclusos e submettidos a processo.

Em nenhum instante deixamos de achar util e necessario o emprego da calma e da prudencia em qualquer acção de ordem moral e social.

Mas não podemos, em face do que nos ensinam os mesmos acontecimentos historicos, evitar a constatação de que as violencias foram sempre factores de violencias e que a nenhuma intenção humana verdadeiramente nobre e altiva, é licito ou possível cruzar os braços em frente dos gestos tyrannicos dos governos.

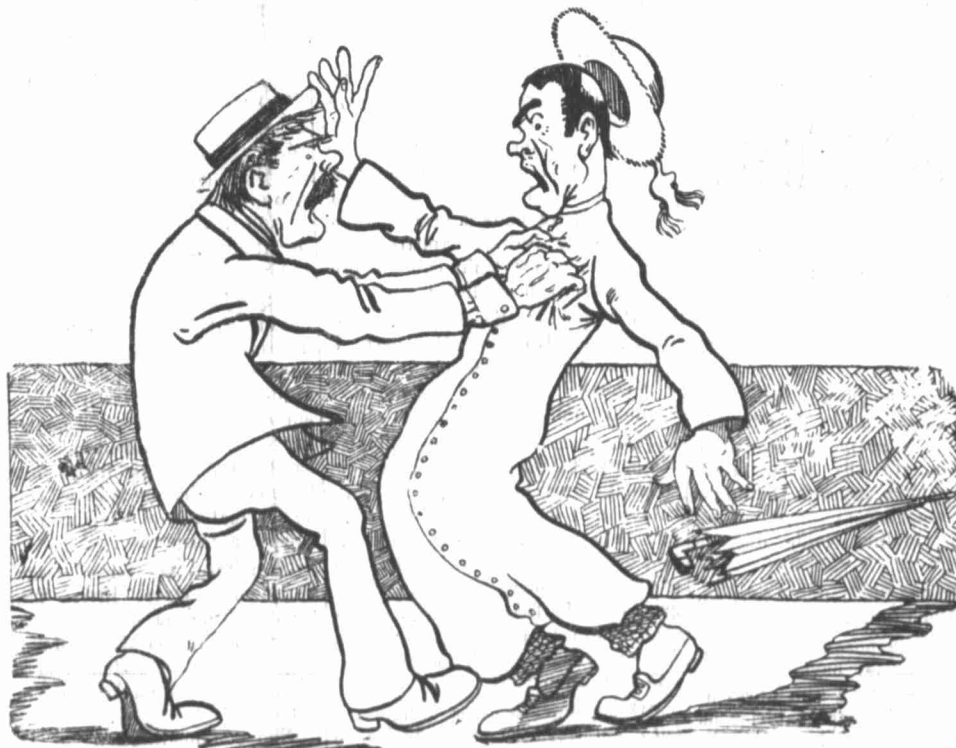
O que se deu em S. Paulo, a reacção dos promotores do comicio prohibido, contra a prepotencia da autoridade que não pôde se estribar em nenhum esteio

constitucional para censurar ou intervir a priori nas reuniões publicas, é um phenomeno perfeitamente natural, tanto mais quanto o Supremo Tribunal de Justiça Estadual, num perigoso eclipse de justica, baixara-se á secundar o vexatorio acto, provocando com isso uma justa revolta nos espiritos.

Si existe um criminoso nos recentes acontecimentos de S. Paulo, esse criminoso é o governo paulista que não ligou a devida attenção a um facto importantissimo e que no momento em que a opinião procurava reclamar a justica, que estava custando a apparecer, ousou abafa-la, com uma prohibição anti-constitucional.

Essa prohibição iniqua e monstruosa, por ser toluitiva daquillo por cuja conquista tanto sangue derramou a humanidade, foi a geradora da violencia com que se convocara o comicio e das scenas todas que se desenrolaram desde a hora em que a grande reunião devia ser effectuada.

Dos discursos inflamados, dos tiroteios, das escaramuças, dos acutilamentos, a que se entregaram a turba e os policiaes, culpado unico o governo, culpadas exclusivas as autoridades, cuja intervenção, na forma da lei das leis, só se poderia effectuar quando perturbada a ordem publica, para restabelece-la.



Onde está Idalina?

#### Voltando á carga

A clericalha tem lançado mão de todos os meios para procurar desviar a attenção publica do facto principal que deu causa á grande campanha que, de ha muitos mezes, vimos sustentando por esta folha.

O sr. Domingos Stamato intervou no Orfanato Christovam Colombo a sua filha adoptiva, a orfã Idalina de Oliveira. Essa menina desapareceu no Orfanato.

Os padres affirmaram ter sido ella retirada por uma mulher de dois nomes e descriptas por diversas formas pelo director, empregados, irmãs, etc. do Orfanato. Tal mulher nunca foi encontrada, apesar de muito procurada pelos interessados e pela policia. Ficou provado tratar-se de uma criação fantastica dos padres.

Os padres disseram que Socrates, o irmão de Idalina, viu-a em companhia da tal mulher. Esse menino affirmou, depois de ter saído do Orfanato, ser isso uma grande mentira e que se tal dissera foi por intimação dos padres.

Os padres affirmam que a menina estava em poder de um tal Delfim, fazendeiro em S. João do Aririnha. Ficou provado nunca ter existido tal individuo no lugar indicado.

Foi dito (até pelo dr. Clementino de Castro, juiz de orfãos), que o tenente Antonio de Oliveira tinha visto Idalina no tal lugar. O famigerado tenente declarou não ser isso verdade.

Os padres disseram que a menina fora vista passeando no jardim publico de Monte Alto. Isso foi desmentido.

Os padres affirmam que a menina estava occulta, em poder de algum interessado no dote que lhe dera o sr. Antonio Christovam, de Bebedouro. Este senhor publicou uma declaração, competentemente legalizada, desfazendo essa affirmação.

Os padres apresentaram a menina Maria Magdalena como sendo a Idalina. Nós desfizemos a torpe mystificação.

Os clericaes affirmavam que com a vinda do sr. Domingos Stamato os padres demonstrariam a sua innocencia. No confronto com esse sr. o padre Faustino não desfez nem uma só das accusações que lhe foram feitas, procurando commover com o offerecer-se á morte.

O padre Faustino, convidado a comparecer á policia para se confrontado com o menino Socrates, não compareceu, allegando

#### CAUTERIOS

XIX

Padre Faustino continua soffrendo de dor de dentes. Por isso ainda não compareceu á policia para ser examinado com o menino Socrates.

(Dos jornais)

Passa a bonança, passa a ventania,  
Passa a alvorada, o luar, a escuridão;  
Passa o prazer, o amor, a nostalgia  
E a dor de dentes do Faustino, não!

Passa a innocencia, o vicio, o bom recato,  
Passa a vida num doido turbilhão;  
Passa o cio das freiras do Orfanato  
E a dor de dentes do Faustino, não!

— Hade passar: é lei da Natureza  
Que nada estacionario ficará...  
Essa dor do Consoni, com certeza,  
A força de cauterios passará!...

Beato da SILVA.

Ler na 2ª pagina a autopcia de um inquerito.

um ataque de nevrálgia que, entretanto, não o privou de ir a...

Os clérigos espalharam a notícia dada por um periódico de Itapopolis, na qual se dizia que Idalina estava em poder de um fazendeiro, que a ocultava devido ao dote (que já agora é uma fazenda de café) recebido do sr. Antonio Christostomo. O *Democrata*, importante jornal de Jaboticabal, esclareceu o caso. Trata-se de uma menina, prima de Idalina e com esta muito parecida, que está em Ibitirama, perto de aboticabal, em companhia de sua mãe, irmã de Francisca de Oliveira, mãe de Idalina.

Um destes dias foi espalhafatosamente espalhada a notícia de uma grande descoberta. Existe no Rio uma senhora, d. Elisa Marangone, que poderia desvendado o mysterio. Graves revelações seriam feitas. Havia grande anciedade da parte dos clérigos. E a senhora d. Elisa Marangone sendo ouvida pela policia disse o que sabia: tinha conhecido Idalina e que a visitara no Orfanato. E foram essas as grandes revelações to propaladas pelos clérigos.

## AUTOPSIA DE UM RELATORIO

Afinal, a montanha pariu o seu filho. Depois de cinco mezes de boriosa gestação a policia deu á luz o seu monstruoso abortivo. Os artigos de quinta-feira estamparam, sob titulos espalhafatosos, o desenhado inquerito do dr. Pinheiro.

Demorou mas saiu-nos uma obra completa. A de agora é a primeira. São mais duas. Segundo propala-se pela cidade, dr. Washington Luiz incommodado com a demora do dr. Pinheiro encerramento do inquerito, convidou-o a solucionar o caso. O homemzinho meteu as mãos nos cabellos, fez a beicama do esmo e entregou a sua obra aos porters.

Eis porque o dr. Pinheiro foi obrigado a dar publicidade a uma parte do seu inquerito. Não se conhece obra mais perdida. É a prova mais cabal da incompetência de uma autoridade. Se ainda não tivesse bem patente a desavergonhada protecção dispensada aos padres accusados bastaria esse monstro para o proferir. Todo o chamado relatório inspira o odio mal contido com o qual elle nos distingue.

E sem mais considerações passamos a analisar ponto por ponto tal documento, pulverizando-o completamente.

Depois de fazer a relação da denuncia e do depoimento de America Ferraresi, relação por já publicada no inicio desta campanha, o dr. Pinheiro diz ter constatado que Idalina não foi assassinada, e assim se exprime: "Não foi assassinada pelo padre Faustino porque, pelo inquerito to pelo dr. 2.º delegado de policia em 1908, ficou provado que Idalina saiu do Orfanato a 28 de julho de 1907, e foi retirada por Maria Luiza ou Italia Fonte."

Que atrevimento! Ficou probo que Idalina foi retirada do Orfanato! Como e quem o provou? Isso não diz. É baseado se exclusivamente nessa afirmação gratuita que o dr. Pinheiro forgiou tal relatório concluindo que Idalina não foi assassinada. O que ficou suficientemente probo é que a menina não saiu do Orfanato. Quem prova isso são os sr. Luiz Ayres e Vicente de Carvalho, juizes, e Theophilo Nobrega, delegado.

Agora, segundo uma noticia apparecida, a Idalina deve estar na Maternidade do Rio... Provavelmente para dar á luz mais alguma mystificação...

E estão ahí reunidas todas as afirmações com as quaes os padres se defenderam. Foram todas destruidas. Farças e mais farças. Devem preparar outras, porque essas não resistiram ao primeiro embate. Entretanto é preciso que respondam:

Onde está Idalina? Por occasião da descoberta da desavergonhada mystificação e, principalmente agora, com a violencia de que fomos victimas, todas as attentões foram absolvidas por esses acontecimentos quasi que se desprezando o facto principal: o desaparecimento de Idalina.

Enganam-se os padres. Não nos desviaremos da luta. Hoje, como no inicio da nossa campanha, accusa nos os sardanas do Orfanato como autores de todos os crimes que formam o nosso quadro negro e, bem alto, bradamos: Onde está Idalina?

documentos no acto e fazendo do nativos em dinheiro; emfim, Domingos era a pessoa que se interessava pela sorte da menor, a quem reconheceu como filha, visitando-a constantemente, etc.;

"Considerando que Idalina é filha de Francisca Candida de Oliveira, já fallecida, conforme consta, além dos depoimentos fls. a fls. da escriptura publica em que Domingos Stamato reconheceu como filha a menor Idalina, (vide doc. de fls. 120);"

Continuando diz o dr. Ayres em outro considerando: "...mas ainda porque Maria Luiza nenhuma menor havia feito recolher ao Orfanato e sem apresentar documentos comproboratorios da qualidade de mãe de Idalina."

Eis ahí provado por um juiz: Que a menina foi internada no Orfanato pelo sr. Stamato; Que foram apresentados os documentos necessarios e foi feito um pagamento em dinheiro;

Que a menina foi registada como orfã, pois sua mãe já tinha fallecido;

Que o sr. Stamato fez diversas visitas á menina e era, por isso, conhecido dos padres;

Que não tendo a tal fantástica Maria Luiza-Italia Fonte interna do menino alguma no Orfanato, não podia retirar Idalina sem ter apresentado os documentos devidos.

Mas temos ainda para esmagar essa afirmação a informação do dr. Vicente de Carvalho. Se já não a tivéssemos publicado no nosso n. 78 e o espaço no-lo permitisse nós a reproduziríamos integralmente.

O dr. Vicente indica as pessoas que depuzeram no inquerito sobre a retirada de Idalina do Orfanato: "O padre Consoni, director do Orfanato, o padre Capelli, que exercia interinamente as funções de director; José Santanello, secretario do Orfanato; João Paranhos, alumno do Orfanato, e que exercia funções de auxiliar do porteiro; soror Christina, irmã de caridade, que dirigia a secção feminina do Orfanato; e finalmente o menino Socrates."

As pessoas cujos nomes e qualidades ficaram acima citadas eram — dentre todas as que depuzeram no inquerito quer nesta capital quer em outras localidades do Estado — as unicas que conheciam de sciencia própria as circumstancias em que Idalina saiu do Orfanato."

Portanto, só o pessoal do Orfanato testemunhou a retirada de Idalina. Vejamos o que sobre isso diz o dr. Vicente:

"Na versão do pessoal do Orfanato, isto é das unicas pessoas que consta conhecer as circumstancias em que Idalina saiu d'aquelle estabelecimento", Idalina foi de lá retirada por uma mulher que se apresentou dizendo se sua mãe."

O pessoal do Orfanato, que sabia ser Idalina orfã de mãe, afirmou ter ella sido retirada por uma mulher que se dizia sua mãe!

Até o nome dessa mulher é objecto de duvida. Afirma o dr. Vicente: "O padre Faustino e o padre Capelli declaram que essa mulher

se apresentou com o nome de Italia Fonte.

Em opposição ás declarações dos referidos padres Consoni e Capelli declara Santanello e Socrates, que a mulher que retirou Idalina diz se chamar Maria Luiza.

A irmã Christina declara que a mulher, a quem ella entregou Idalina, não lhe disse como se chamava."

Pyramidal! A directora dum Orfanato entrega uma internada sem ao menos saber o nome da pessoa que a recebe!

"Da existencia dessa mulher só dá noticia as pessoas acima citadas, do Orfanato Colombo", diz o dr. Vicente de Carvalho, e passa a registrar as declarações das taes testemunhas quanto a pessoa da tal mulher:

"O padre Consoni disse que pela fala ella parecia italiana; o padre Capelli declarou que viu uma mulher desconhecida e disse chamarse Italia Fonte; José Santanello afirmou que era uma mulher desconhecida, chamada Maria Luiza; João Paranhos apenas se refere a uma mulher que lá appareceu; João Rastelli fala apenas de uma mulher italiana, regulando trinta annos de idade, corpo regular, cabellos pretos, vestindo com modestia; Soror Christina descreve essa mulher, que não lhe disse como se chamava, nem para onde ia levar Idalina, como sendo italiana, apparentando ter trinta annos, tinha cabellos pretos, vestia com modestia.

"Por sua vez, Soror Dyonisia, religiosa do Hospital Humberto I, que não fôra ouvida no inquerito e apenas depoz no summario, adianta uma circumstancia nova.

"Declarou essa religiosa que, ao tempo nesta referida, appareceu no Orfanato uma mulher que se intitulava mãe de Idalina, e que dali retirou a referida menor. Essa mulher era parecida com Idalina, foi por esta recebida com muita alegria, dizendo Idalina, nessa occasião, que a mulher era sua mãe. A menor Idalina tinha nessa occasião oito annos."

"O depoimento dessa religiosa é feito em termos peremptorios, e traz um novo elemento de confusão: nelle afirma Soror Dyonisia que a mulher em questão era muito parecida com Idalina; circumstancia nova, da qual se poderia concluir que a desconhecida era realmente mãe de Idalina — constando, entretanto, provadamente, do processo, que Idalina era filha de Francisca de Oliveira, fallecida annos antes em Bebedouro."

"De todo o processado, é tudo quanto se sabe relativamente a pessoa que fez desaparecer a menor Idalina."

"Dessa mulher que numa passagem relampejante appareceu no Orfanato para delle retirar Idalina, desaparecendo com ella logo em seguida, e ao que parece, para sempre, dessa mulher a respeito de cujo nome os informantes, unicas pessoas, que a viram e com ella trataram, divergem, como divergem a respeito da sua nacionalidade; dessa mulher que de modo tão vago toma tão activa parte em caso tão grave, não consta, nem pelas mais remotas referencias, si era casada, ou solteira, ou viuva qual o lugar onde residia, e onde residia antes, que caracteristicos fisicos tinha além dos já expostos."

"Não consta de todo o processado que da saída de Idalina ficasse no Orfanato algum documento, ou mero assentamento, em que se pudessem orientar pesquisas a respeito do facto e da identidade da pessoa a quem foi entregue a menor."

E é com semelhantes testemunhas, com taes provas que o grande Pinheiro diz estar verificado que Idalina não foi assassinada, sendo um facto evidenciado a sua retirada do Orfanato!

Tem pela certa o seu lugar garantido ao lado de S. Pedro.

Estão, portanto, postos fóra de combate as testemunhas que comegam a mesma mesa do padre Faustino. Mas o dr. Pinheiro entendeu indicar também as testemunhas de fóra e algumas outras que a sua inequalvel actividade descobriu.

O nosso incommensuravel Pinheiro, falando das provas da culpabilidade da Maria Luiza, diz que a saída de Idalina foi testemunhada "por Arlindo Vieira da Silva, que ouviu Martinho José, fiscal de Monte Alto, dizer que tinha visto Idalina no jardim publico de Monte Alto; por Joaquim Alves da Silva que ouviu Martinho José da Costa dizer que tinha visto Idalina no Jardim Publico de Monte Alto."

Arlindo Vieira da Silva e Joaquim Alves da Silva disseram que

Martinho José da Costa vira Idalina no jardim de Monte Alto.

Este sr. no seu depoimento á policia disse:

"Martinho José da Costa diz que — em dias do mez de dezembro do anno passado, atravessando o Jardim Publico, juntamente com Arthur Nobre de Godoy, este, apontando para uma criança que passava a alguma distancia, disse — aquella é a filha da Chiquinha; — que não prestou maior attentão, pelo que não reparou nas pessoas que acompanhavam a dita menina."

As declarações de Arthur Nobre de Godoy destroem completamente essas afirmações. Eis o que diz elle:

"Que conviveu com Francisca Candida de Oliveira, mãe de Idalina, por espaço de mais de um anno, tendo deixado de conviver com a mesma dois mezes antes do nascimento dessa menor, que o depoente suppõe ser sua filha; que só viu Idalina quando a mesma tinha a idade de trez mezes e mais tarde quando tinha um anno e estava em Jaboticabal em casa de Leopoldo Rangel, padrinho da menor; nenhuma noticia teve do paradeiro da menor e nada sabe sobre seu desaparecimento."

O sr. Arthur Nobre de Godoy só viu a menina duas vezes: quando ella tinha tres mezes e depois quando tinha um anno.

Não a viu, portanto, no jardim de Monte Alto.

O dr. Pinheiro diz ainda: "Que João Alfredo Vieira da Motta ouviu Elvira dizer que a noticia de que Idalina tinha sido assassinada era falsa porque foi ella quem ajudou Idalina a vestir-se no dia em que foram buscada no Orfanato; por Elvira Tramontano, ex-alumna do Orfanato, que foi quem vestiu Idalina no dia em que esta sahiu do Orfanato, e o fez por ordem da superiora Christina."

Os leitores já terão descoberto de quem se trata. Elvira Tramontano é a mesma menina que reconheceu Idalina na Maria Magdalena e que serviu de testemunha no reconhecimento official feito pelo sr. Pinheiro!

Não commentamos... O sr. Pinheiro apresenta ainda como testemunha: "Oreste Colliri, que ouviu Anna Croci dizer que tinha visto Idalina sair do Orfanato em companhia de uma mulher; por Antonio Croci, que afirma que viu por uma janella do collegio Idalina sair em companhia de uma mulher meia edosa; por Egydio Croci que ouviu sua filha dizer a Oreste Colliri, que Idalina tinha saído do Orfanato em companhia de uma mulher que foi ali busca-la."

Este sr. Oreste Colliri é um nosso conhecido velho nesta questão. É um intimo do Orfanato, vivendo em continuas transações com os padres. Por occasião da descoberta da mystificação andou elle servindo de capanga aos padres. Em uma conversa com um padre, ouvida no largo da Sé por um nosso amigo, diz o tal Colliri que arranjaria alguns amigos e veria á nossa redacção fazer um "estrago."

O sr. Egydio Croci é o barbeiro do Orfanato. É o encarregado de escanhoar a queixada e de fazer a tonsura aos padres. Boas testemunhas, não acha o leitor?

Está provado que Idalina saiu do Orfanato! Propositamente deixamos para o fim as declarações de Socrates, irmão de Idalina. O dr. Pinheiro não tomou em consideração no seu relatório e depoimento de Socrates. Porque? Está claro. Porque isso não convinha á causa dos seus constituintes.

Toda a historia da retirada de Idalina do Orfanato baseia-se na afirmação de ter Socrates reconhecido como sua mãe a mulher que dizem ter retirado sua irmã. Desmentindo-se isso cai pela base a versão do rapto de Idalina.

Acima ficaram desfeitas as declarações de todas as testemunhas feitas nesse sentido. A prova da entrega de Idalina a Maria Luiza assenta-se no testemunho de Socrates. O padre Capelli só entregou a Maria Luiza o cartão autorizando a entrega de Idalina depois que Socrates, chamado a proposito, caiu nos braços de tão celebre mulher, chamando-a por mãe.

Socrates afirmou isso emquanto esteve no Orfanato, mas logo que se viu livre de seus protectores disse o contrario: nunca viu a mulher e foram os padres que obrigaram-no pela violencia a sustentar semelhante impostura.

No mesmo dia em que saiu do Orfanato o sr. Stamato levou Socrates aos jornaes para desmentir essa asserção dos padres.

Socrates sustentou e sustentou sempre que os padres obrigavam-no a dizer isso, ameaçavam-no com o Diabo, checando a dar-lhe pancadas, em consequencia das quaes saiu com um signal de uma paulada e ainda conserva um outro de um ponta-pé que lhe deu o padre Faustino.

"Todas as declarações que prestei no tempo em que residia no Orfanato foram-me inspiradas pelos padres", disse Socrates. E disse-o também na policia, quando foi interrogado pelo dr. Pinheiro. Mas o relatório nem toca nesse ponto.

O dr. Pinheiro esqueceu se também de consignar na sua obra prima o interrogatorio do sr. Stamato e o confronto do padre Faustino com este senhor.

Esse delegado, que hade ser lembrado pelos posterios, no fim do tal relatório, falando do interrogatorio do sr. Stamato como se tratasse de um facto secundario, afirma que elle nada disse de novo "a não ser que, Socrates de Oliveira, irmão de Idalina, depois que saiu do mesmo Orfanato, lhe contou que as suas declarações na 2.ª delegacia, tinham sido insinuadas pelos padres do Orfanato, sob pena de castigo."

E isso o grande doutor diz assim, por entre duas espiçadas de beijos...

Lembra-te que se alguém te perguntar por Maria Luiza, deves responder que ella era tua mãe", dizia o padre Faustino a Socrates. Mas que significa isso se já não resta a menor duvida sobre o rapto de Idalina?...

E depois, já no primeiro inquerito Socrates em um interrogatorio não confirmou o seu primeiro depoimento. É o dr. Vicente de Carvalho quem no-lo diz em sua informação:

"Entretanto, cumpre-me em consciencia dizer-lo, — o menino Socrates, interrogado pela autoridade policial, não confirmou a versão de que a entrega de Idalina a uma mulher desconhecida se baseava no facto de haver elle reconhecido como sua mãe essa mulher."

Fizeram Socrates dizer nas suas declarações, quando estava no Orfanato, ter vivido com a tal fantástica mulher.

Ora, Socrates tal não podia dizer, pois antes de entrar para o Orfanato só esteve em companhia de Rita Sampaio, com quem viveu algum tempo.

Mas podiamos desprezar todas essas provas para demonstrar a absoluta falsidade da hypothese do rapto e agarrar-nos unicamente no que disse na policia o padre Faustino.

Por occasião do confronto do sr. Stamato com o padre Faustino, este, depondo sobre o desaparecimento de Idalina, declara "que Stamato apresentou-se no Orfanato reclamando Idalina e que elle ficou surprehendido com essa noticia dizendo que não era absolutamente possivel que Idalina tivesse desaparecido da secção feminina de Villa Prudente. Pediu a Stamato que ficasse tranquillo, pois a Idalina decerto ainda devia estar no collegio. Disse então ao sr. Stamato que o esperasse emquanto elle ia a Villa Prudente, em companhia de Socrates, para trazer Idalina."

Tres horas depois padre Faustino e Socrates voltaram desiludidos, dizendo ao sr. Stamato que a menina não estava em Villa Prudente.

O sr. Stamato perguntou a Socrates: "Onde está tua irmã?" A testemunha respondeu que Socrates nada sabia da irmãinha."

O padre Faustino disse que Socrates "nada sabia da irmãinha". Isto destróe completamente a declaração por elle feita, quando estava no Orfanato, de ter visto sua irmã ser levada pela Maria Luiza-Italia Fontes.

Entretanto, um só facto resolve a tudo: o confronto de Socrates com o padre Faustino e, principalmente, com o padre Capelli, que disse ter Socrates reconhecido a tal mulher como sua mãe em sua presença.

Porque não o faz a policia? O sr. Stamato abandonando os seus negocios, veio de tão longe para esse fim e a policia, que o esperava para dizer a sua ultima palavra, despreza agora uma facto de tanta importancia.

O padre Faustino, allegando um ataque de nevrálgia, negou-se a comparecer ao confronto. O medo dominou-o.

O dr. Pinheiro e Prado encerrou o inquerito sem realizar esse confronto de uma importancia capital.

Porque não chamaram o padre Capelli? Está também atacado de nevrálgia?

Isto é infame! Mas a policia quer a nossa condemnação. Eis ahí completamente pulverizado o relatório do dr. Pinheiro e de Prado na parte referente ao rapto de Idalina.

Resta uma outra parte dessa esmagadora prova de incapacidade. Diz o sr. Pinheiro quanto á affirmção Ferraresi de ter Idalina sido assassinada; "Confirmando a prova que Idalina não foi assassinada veio o exame feito nos logares indicados, no Orfanato seccion do Ypiranga, como sendo aquelles em que Idalina podia ter sido enterrada."

Esta é estupenda! Idalina não foi assassinada porque o seu cadaver não foi encontrado nas escavações feitas!

Nós nunca alimentamos a ingenua esperança de que o cadaver de Idalina fosse encontrado no lugar indicado. Seria uma infantillidade. E manifestamos esse nosso modo de ver na policia ao dr. Pinheiro.

Então os padres seriam tão tolos de conservar a prova do crime? O Orfanato está isolado no alto do Ypiranga, fóra da vista do publico e os padres tiveram todo o tempo necessario para fazer desaparecer os vestigios do delicto, pois a campanha de ha annos que vem sendo sustentada.

Quanto ao assassinato de Josephina o dr. Pinheiro diz não ter fundamento as declarações de Ferraresi, dizendo "que ficou também provado que no Orfanato houve apenas duas alumnas com o nome de Josephina; uma Josephina Marques da Rocha, de cor preta, outra Josephina Gherri. Examinando o livro de ponto do Orfanato, encontramos nelle esses 2 nomes sómente e verificamos que essas alumnas, em 1909, saíram do Orfanato. Josephina Marques da Rocha reside com seu tio Francisco Delphino de Oliveira, e Josephina Gherri, reside com sua mãe."

O dr. Pinheiro diz que pelo registro do Orfanato ali só existiam as duas Josephinas acima indicadas. Mas nós já provamos por diversas vezes que nenhuma dessas Josephinas foi contemporanea de America Ferraresi: uma saiu do Orfanato antes da sua entrada para ali e a outra entrou depois de sua saída.

O dr. Pinheiro baseia-se no registro do Orfanato.

O livro de registro do Orfanato não tinha valor algum porque não estava competentemente rubricado pelas autoridades, sujeito, pois, a ser variado.

Foi o que ficou provado. O livro do Orfanato foi violado e isso foi dito pelo sr. Stamato, diante do padre Faustino, na policia, e o dr. Pinheiro não fez essa declaração constar dos autos.

O sr. Stamato disse que, na occasião em que procurou Idalina, pediu o livro de matricula onde estavam registados Idalina e Socrates. Os padres mostraram-lhe um livro, mas não o mesmo que o sr. Stamato tinha visto da primeira vez. Era um registro novo, onde os assentamentos sobre Idalina estavam violados. Idalina, por esse livro apparecia como filha de seu avô! O sr. Stamato reclamou o registro velho e não lho deram!

O sr. Pinheiro ouviu e não fez consignar nos autos esta declaração!

É o relatório firma-se no registro! Resta, finalmente, a affirmção do sr. Pinheiro de que America Ferraresi foi suggestionada.

Nós já dissemos esta infamia em diversos numeros. As informções de Ferraresi chegaram ao nosso conhecimento quando dellas muitas pessoas já tinham conhecimento.

E como poderíamos suggestionala quando ella entrou em detalhes por nós até então desconhecidos. Do desaparecimento de Idalina nós sabiamos, mas sobre o seu assassinato e de Josephina foi ella quem nos informou.

Da existencia de uma Josephina só então tivemos conhecimento.

Mas o sr. Pinheiro chega a indicar o sr. Anello Pacullo como o suggestionador, servindo-se da declaração da "testemunha Miguel Joaquim Pontes que não conhece Pacullo pessoalmente, porém, sabe, por ouvir dizer que é elle anticlerical!"

De maneira que o sr. Pacullo suggestionou America Ferraresi, e a prova disso é ser elle anticlerical!

Continua o sr. Pinheiro: "Corroborando este depoimento vem o "Estado" de 14 de outubro do anno passado, onde, sob a epigrapha "Manifestação Liberal" se

dir: As Associações Liberaes de S. Paulo realizaram a manifestação comemorativa do primeiro anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer e as meninas Amelia Moreira e Amelia Paciuolo conduzindo grande ramalhete de flores, depositaram-no junto do monumento a Garibaldi.

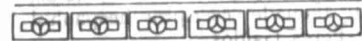
Prova esmagadora, irrefutavel! A filha do sr. Paciuolo foi portadora do ramalhete depositado no monumento de Garibaldi, portanto, o sr. Paciuolo não pode deixar de ter sido o suggestionador!...

E nós deduzimos disso: O sr. Pinheiro é catholico, por isso não pode deixar de proteger os padres do Orfanato, procurando pôr na cadeia os anticlericoides.

O nosso liliputiano delegado encerra o seu inquerito fazendo uma consessãozinha sobre a culpabilidade dos padres:

"E' possivel que o padre João Capelli, para justificar o seu erro grave, autorizando por escripto a superiora Assumpta Marchetti entregar Idalina a uma mulher desconhecida tivesse ensinado Socrates a dizer que essa mulher era sua mãe e se chamava Maria Luiza, e isto para poder escapar a sanção do art. 293 paragrapho 1.º do Código Penal".

Estê periodo é a chave de outro do monumental relatório, para o qual vamos pedir um lugar no Museu do Ypiranga.



### A QUARESMA

A quaresma, que é hoje de quarenta dias, foi, nos primeiros tempos do christianismo, apenas de quarenta horas, em memoria do tempo decorrido entre a morte e a resurreição de Christo.

Alguns seculos depois já entre os latinos o periodo quaresmal se extendia por 21 dias, enquanto que na Grecia e no Egypto era de 36, sem que fossem contados o sabbado e o domingo. Segundo se suppe, os quatro dias supplementares foram juntados por S. Gregorio Magno.

Houve um tempo em que a abstinencia na quaresma era imposta rigorosissimamente. Carlos Magno condemnava a morte quem a transgredia. Um concilio, reunido em Tolosa, estabeleceu que fossem privados de alimentos gordurosos, durante todo o resto do anno, os violadores da quaresma. E os polacos, nos primeiros fervores da sua conversão ao christianismo, arrancavam os dentes a quem comia alimentos gordurosos na quaresma.

Esses rigores foram diminuindo com o tempo. Já no seculo XV os papas permitiam em Roma que se vendesse carne a quem estivesse munido de um certificado medico. E em Paris o Hospital Maior tinha na quaresma o monopolio da venda de qualquer especie de carne.

Mesmo nos tempos em que se exercia uma fiscalização rigorosa sobre o cumprimento dos deveres quaresmaes, muita gente comia carne e comia mais do que habitualmente, coisa facil de comprehendder, tendo em vista a prohibição que tornava a carne um como que fructo prohibido.

Havia grandes senhores que, sem temer as penas do inferno, nesse tempo em que tanto se falava nelle, requintavam até os guidados de carne e davam verdadeiros banquetes na quaresma.

Certa noite, por exemplo, a policia de Paris invadiu inopinadamente os salões da marquiza de Beaufremont. Estavam cheios de convivas. Tudo preparado para um vasto regafefe. E das cozinhas foram retirados e sequestrados 15 quartos de carneiro, 68 cabeças de veado, 22 pombos, 3 lebres, 2 porcos, etc.

A marquiza de Beaufremont pensava talvez como Erasmo: «A minha alma é catholica, mas o meu corpo é lutherano, e é o corpo que come!»

JACK.

### Que besta!

A Rasto, papelucho com pretensões a jornal, propriedade de um policial bastante vagabundo e que é bem conhecido no nosso meio, lança a sua baba asquerosa contra os liberaes, reclamando para elles a força.

Felizmente os quatro ou cinco idiotas que lhes pagam a... cavaloção não de ficar em breve cansados.

Porque não ha cadeia para semelhantes vagabundos?

## A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

Encetamos hoje a publicação duma serie de escriptos em que pretendemos mostrar aos nossos benevolos leitores, de como se colonizam... as algebeiras, neste grande e incommensuravel Brasil.

Nas «Alterosas inóspitas», na gloriosa Minas, existe, para vergonha do clero brasileiro, uma fazenda denominada «Fazenda do Bispo», que fica a poucos minutos da cidade de Sete Lagoas, na margem da E. F. Central.

Essa fazenda foi adquirida pelo hoje arcebispo de Mariana, ha cerca de 15 annos, para a fundação de um collegio de Humanidades...

Humani (ades certamente iguaes as usadas no hoje celebre Orfanato Cristovam Colombo...

D. Silverio Gomes Pimenta, então bispo de Mariana, fez levantar naquella cidade uma subscrição dizendo ser o seu producto para a compra da alludida fazenda, e destinada esta, como dissemos, a fundação de um collegio em que se abrigassem os filhos e orfãos dos pobres.

Não faltaram subscriptores, e a camara municipal contribuiu por sua vez com 10 contos de réis.

A dadia do povo ascendeu a 8 contos. De posse dos 18 contos, D. Silverio fez a acquisição da fazenda e com que fosse a escriptura passada em seu nome particular, pois não era cabida a s. exc. uma desconfiança c...

Sabem os leitores do collegio? Nem nós.

Mas voltemos a colonização. Conhecem os leitores o rev. padre dr. Theophilus Sansone?

Certamente conhecem. Não queremos crer que sejam os leitores tão fracos de memoria, que não se lembrem mais do padre Sansone do Correo da Manhã, que vem a ser o mesmo do Rio Grande do Sul e finalmente o mesmo desnatado pai, que, abandonando a familia, preferindo a vida de papa-christo á de cidadão honesto, deixou a filha atirada ao mundo que é largo e á misericórdia divina, que nunca é ásua faltoza...

Pois o rev. padre dr. Sansone, — que pelo nome não se perca — além de exemplar pai de familia é tambem um bom colonizador e amicissimo do pavimento do sólo!...

Sete Lagoas, a «Terra das Garças», sob cujo bellissimo céo circulaem azulejos lagos, vastas e verdejantes campinas, é, ao que nos parece, propicio aos Hugos, Spechtis, Sansones, et magna caterva; pois ali nunca faltam destes...

Corrido do Rio Grande e depois da Capital Federal pelo Correo da Manhã, o nosso heróe foi para Minas, onde não tardou a estabelecer o seu balcão de venda de sacramentos.

Nas horas vagas fazia-se politico. Em Sete Lagoas impetava o civilismo e era uma boa occasião, parecê-lhe, ao nosso Sansone, para uma cavado...

Fes-se heremita, fingiu trabalhar, e intitulou-se prestigioso chefe...

Lembrase, naturalmente inspirado pelo benevolente Satanaz, que a «Fazenda do Bispo», embora já um tanto avariada ou melhor, já inutilizada, podia prestar-se ainda para um novo «conto do vigário».

Novo dissemos mal, pois o primeiro foi «conto do bispo».

Novo ou velho, seria mais uma falcatrua, e como tal uma boa fonte de rendas... Crear ali uma colonia de italianos, incumbindo-se elle, padre dr. Sansone, de ir á Europa busca-los...

Que ideia mil!

A. CHILLES.

### Contra o clero, sim

Os nossos companheiros da Liga Anticlerical do Rio escrevem ao Apostolado Positivista dali, convidando-o, segundo parece, a coadjuvar na campanha contra a crescente e damninha preponderancia que o clericalismo vai adquirindo na vida deste paiz.

Como é natural, aquelles amigos devem ter chamado a attenção dos angelicos discipulos de Augusto Comte para o momentoso caso do Orfanato.

Tal não fizessem, pois o dr. Teixeira Mendes, vice-presidente da pacata instituição, agarrou-se a elle como o naufrago á taboa de salvação. Senão vejamos os leitores:

«Não nos é heito, portanto, admitir que se attribua, ao sacerdotio catholico em geral, ou a qualquer das corporações que o constituem ou apoiam, participação nos crimes communs praticados por perversos que o mesmo sacerdotio tiver tido a infelicidade de acolher de braços abertos, fidalidade a que está expostas todas as outras classes sociais».

Comecemos por dizer que esse argumento dos positivistas não é novo. Todos os que procuram desvirtuar o fim da nossa campanha têm servido-se delle.

Entretanto, é preciso que se convença já termos demonstrado aqui, convincentemente, a razão de estar em fóco todo o clericalismo por um crime commum e de responsabilidade toda pessoal.

Ainda em nosso ultimo numero esse ponto foi convenientemente tratado.

Tratava-se realmente de um crime commum, pelo qual crain unicos responsáveis os seus autores.

Quem o transformou em um casus belli, em bandeira de combate, em um motivo de luta?

Fomos nós? Não, e isso está evidentemente demonstrado.

Nós denunciámos um crime, indicando os seus autores.

Que fizeram os collegas e sustentadores dos accusados? Esperaram acaso que o facto fosse apurado para, depois de provada a sua culpabilidade, expulsarem de seu seio os indignos companheiros de fé? Nada disso.

O clericalismo não admite que um de seus membros possa ser criminoso. E, a bem da estabilidade da classe, não podem consentir que a batina abrigue um culpado e como tal appareça em publico.

Seria a quebra da confiança que lhes deposita os crentes.

O padre nunca pôle ser criminoso, mesmo tratando-se de um caso provado.

A historia da Igreja é uma prova disso.

Os sequazes da igreja são sempre solidarios entre si. Mesmo no crime.

E não foi isso o que se verificou no caso do Orfanato?

Fizemos accusações precisas contra o padre Faustino e, sem que ficasse provada a sua innocencia, sem que um só dos factos delictuosos a elle attribuidos fosse desmentido, todo o clero se collocou ao seu lado, caninizando-o em vida, cerrando fileiras em sua defesa.

Todos os elementos clericais puzeram-se ao lado do padre Faustino.

Sobre elle pesava e pesa ainda gravissimas accusações. E os elementos clericais santificaram-no sem desfazer uma só dessas accusações.

Todo o clero, todo o elemento clerical comparticipa, portanto, das responsabilidades do padre Faustino.

Nós só accusavamos o padre Faustino. O clericalismo chamou a si a responsabilidade que unicamente sobre elle pesava.

Não fomos nós que attribuímos ao «acerdotio catholico a participação num crime commum». Foi o clericalismo que, como sempre, se tornou culpado com a sua solidiedade para com os criminosos.

### Demonstrações de solidariedade

Companheiros da Lanterna Saudações

Em nome dos anticlericoides de Porto Alegre cumprimento-vos, pela nobre e elevada causa que brilhantemente defendeis.

Applaudimos a attitude que assumistes combatendo essa pústula, esse canoro social chamado clero que é a vergonha suprema da humanidade, que todo o sal que contém as aguas oceanicas não basta para neutralizar-lhe a corrupção do caracter e do cerebro nauseabundo e latrinario.

Essa agremiação de hermaphroditas que se acoitam no celeberrimo bordel do Ypiranga, esses cafagestos assassinos e estupradores transformaram o Brasil numa verdadeira Gomorra.

Cretinizados pela pederastia, esses individuos tornaram-se verdadeiros monstros zoológicos e arrastados pelo vicio commettem toda a especie de crimes e immoralidades.

Detestamos todos esses individuos taes como Pinheiro e Prado e o photographo Pastore que entre baforadas de aguardente pretendem, vergonhosamente, defender os estupradores e assassinos.

Esse famoso bacharelote de meia cara, delambido representante da Justiça, traficante e cynico, é suspeita nossa que, na esperança de um chimerico paraizo prometido pelos padres corruptos e bandidos, ou suggestionado por alguma rochuchuda e lasciva freira, procura deturpar a verdade e fazer esquecer tão hediondo quanto monstruoso crime.

Esse outro typo bandalho e sem pundonor chamado Pastore, photographo dos padres velhacos, bebados e sensuaes e das freiras barrigudas e cainhas as quaes o imbecillizaram fazendo-se, talvez, photographar nua, como é velho costume dos conventos — motivo pelo qual afirmava, descaradamente, aquillo que aos olhos de todos era uma mystificação.

Em nome da redenção do Lucifer vos telegrapho, e o dato telegrapha teve de ser alterado no seu significado cujo conteúdo energico não teve curso nas clericais linhas telegraphicas.

Distribuímos hontem, profusamente, boletins iguaes aos que vos remetted, e procuraremos continuar a imprimi-los. Mais tarde, se for

possivel, realizaremos um meeting (isto é, se os coscacos rio-grandenses permitirem) protestando contra esse crime tão monstruoso ehi praticado.

Solidarios convosco em todas e quaesquer emergenciaes.

Pela Liga Anti clerical,  
DOMINGOS BRANDI  
23 - 3 - 1911.

Illustre cidadão:

Na qualidade de director d'«A Luz», venho scientificar-lhe que estou solidario na campanha que A Lanterna e La Battaglia encetaram para pedir o fechamento do Orfanato «Cristovam Colombo», sobre o qual recaem as responsabilidades do desaparecimento das inditasas orfãs Idalina e Josephina.

E preciso, illmo. sr., que «A Luz» faça parte de tão util quanto proveitosa campanha. Há de os meus collegas da imprensa espirita censurar a minha attitude, mas estou certo que faço um acto humanitario, porque Jesus disse: «velai pelos teus irmãos desprotegidos».

Bair do nosso sólo esse j-suitismo parasitario é um dever que a todos os homens de sentimentos puros e beneficoes impõe-se, dever esse muito sagrado e altruistico.

Jahú, 15 - 3 - 1911  
ANTONIO B. DE OLIVEIRA.

Palmares, 12 de março de 1911  
Illmo sr. Edgard Leuenroth  
S. Paulo  
Particular saudação.

Parabens, sinceros parabens, pela victoria que vides alcançando, — apoiado no baúlo da verdade, — no caso, simplesmente horroroso, da infeliz Idalina! Crêde, senhor, que todos os corações bem formados, todos os caracteres que tenham, ao menos um pouco de... (desculpae a expressão) vergonha, todas as almas alentadas pelo fogo do verdadeiro e desinteressado amor do proximo, todos os amigos da moral, todos os advogados da pureza, da honra, e da santidade da familia, não pouparão encomias a v. s. e aos vossos dignos companheiros de luta pela valerosa desinfectação social que vides fazendo, — vergastando a poder da verdade essa classe inutil, e, antes perniciososa, que, mu grado nosso, espalha em nosso meio toda a sorte de crimes: desde a immoralidade, a mais imunda, até o assassinato, o mais covarde! — Embora não communguemos idéas iguaes em materia de creença, (o que, entretanto, não vem ao caso), crede-me um dos vossos admiradores, na presente luta.

— Abaixo esse clero sujo e desboxado; abaixo esse ministerio idolatra, anathematizado, heretico e infernal! —  
Do Adm. e C.º  
A. C. DE MACEDO COSTA.

Cosmopolis, 20 de março de 1911  
Illmo sr. redactor da Lanterna

Tomo a liberdade de dirigir-vos esta, em signal de solidariedade convosco na causa nobre que defendeis, em vista da perseguição de que sois victimas por parte de um governo barbaro e jesuita que não conhece ou não respeita a nossa Constituição.

Sande e fraternidade  
PEDRO DE ABRU.

Companheiros da Lanterna  
Sande e R. S.

O «Grupo Operario de Estudos Sociaes Germinal», reunido em assembléa geral extraordinaria, estando presente maioria de socios, resolve que, devido aos acontecimentos verificados em S. Paulo por obra de uma policia vandallia e incoosciente contra uma população pacifica, que desejava, com todo o brio e dignidade, a punição dos asquerosos assassinos do covil do Ypiranga, estimatizando num meeting o procedimento dos bandidos de sotaina, lança o seu energico protesto, estando desde já ao lado das victimas da soldadesca jesuitica. Concorre desde já materialmente, em favor das victimas, com a quota de 30\$000, que recebe-reis junto a uma lista de J. Martins.

Nictbery, 19 - 3 - 1911

Pelo Grupo,  
RAFAEL GARCIA — Secretario.

Rio, 14 de fevereiro de 1911  
Illmo sr. redactor da Lanterna

Verdadeiros admiradores da Lanterna e da defesa que tomastes o bem da verdade sobre os factos desastrozados no já celebre Orfanato Christovam Colombo, viemos com prazer, por meio desta, dizer-vos que somos anticlericoides, e pedir-vos que junte o nosso nome na lista dos vossos admiradores. Abaixo o clero!

ONOFRE VARGAS, FRANCISCO BEVIRIO.

Por carta  
Srs.: Thomaz R. dos Santos, de Juiz de Fora; Antonio Martinelli, de Jundiaby; Adilio Ramos, de Palmeiras; Humberto Carraro, de Itatiba; Salustiano de Moura Leite, de Cambury; Joaquim Pereira, de Capivary; Amilcar Targa, de E. S. do Pinhal; Corrêa de Mello, de Piracicaba;

Piedade christã  
«CONSTANTINOPLA, 11 — Com-municam de La Canéa que os Christos da ilha de Creta massacraram um musulmano.»  
Santa piedade christã!

## O tutor da falsa Idalina

Lemos nos jornaes dessa capital que o «activissimo» delegado de policia Pinheiro e Prado, depois de proceder a investigações em Atibaia, onde, a contra gosto delle, a vergonhosa mystificação urdida pelos clericais foi deslindada, estatelada na praça publica, — ao regressar a S. Paulo, o trefego protector e protegido dos jesuitas, fez de novo entrega da Maria Magdalena ao antigo patrão della, o inefavel e unctuosos sr. Costa.

Terá esse sr. Costa, que tambem é coronel da briosa, como o Piedade, a imputabilidade moral para continuar a asyalar, sob as suas telhas, a infeliz criança, victima das suas negregadas traioas jesuiticas?

Não foi a casa do sr. Costa o local escolhido, onde se urdiu essa indecente farça, iniciando a pobre criança que ia desbrochando para a vida, descuidosa, na mentira, procurando transformá-la num monstrego, dobradiço e facil, afim de prepará-la para as bandalheiras em que formigam os Corsonis malandros, devassos e assassinos?

E' uma creatura perdida a supposta Idalina. O corrosivo virus jesuitico foi-lhe injectado na casa do alludido coronel.

Entretanto, convinha arreda-la dali, porque, a continuar, Maria Magdalena a breve trecho estará metamorphoseada na belleza plastica que os confessionarios e demais quejandas estrebarias clericais costumam engendrar.

E o sr. Costa é uma digna creatura, um seminarista, cuja evolução, segundo nos parece, tem-se desenvolvido aos cheiros acres dos thuribulos e cyrios, das tabernas ultramontanas, quint'escenciado pelo bodum nauseabundo das scastrias.

Provado como está que Joaquim Custodio e Maria Luisa Belloni são os legitimos paes de Maria Magdalena nada poderá obstar a que esta lhes seja restituída.

Pretenderão allegar que os genitores são uns infelizes alcoolicos, mas este mal é menor, infinitamente pequeno, comparando-o á porca farça que teve por scenario a casa do sr. Costa.

Arredem-na desse fóco, levem-na para onde respire um ar mais puro, porque é absolutamente preferivel um bordel, onde o individuo só pôde ser corrompido no corpo, a um antro onde pululam os sotainas, onde prostituirá o espirito e tambem o corpo, transformando se num abjecto autotomato da clericanilha, vergonha dos homens consciétes.

E. S. do Pinhal, 11 - 3 - 1911.

BRUNO.

### Em favor da "Lanterna"

Lista a cargo do sr. Abilio Ramos, de Palmeiras:  
Abilio Ramos, 2\$. João Baptista Molinari, 2\$. Settimo Chelotti, 2\$. Firmino Gennari, 2\$. Um sacerdote, 1\$. Um clerical, 1\$. Um ascristiao, 1\$. Um papa, 1\$. Um bispo, 1\$. Um cardenal, 2\$. G. de B., 2\$. Salvador Pujos, 2\$. Frankiu Brasilense, 1\$. Benedito Lima, 1\$. Fernando Gennari, 2\$. Um Zopo Anticlerical, 1\$. Um canonico, 2\$. Omero Colombini, 1\$. F. R., 1\$. Um diabo, 1\$. Santo Tinoto, 1\$. Angelo Poletto, 1\$. José Favaneli, 1\$. Total, 32\$000.

Lista a cargo do sr. Eugenio Cassoli, de Monte Azul:  
Antonio Dosza Mazul, 5\$. Gioachino Coccos, 2\$. Eduardo Camaradei, 2\$. Consiglio Tuponi, 1\$. Felice Forti, 2\$. Fergo Albieri, 1\$. Emilio Gollardi, 1\$. Zeffiro Gattordi, 1\$. D. Mendes, 1\$. J. Galasso, 1\$. Francisco Peixeiro, 1\$. José Clome, 2\$. Confeitaria Popular, 1\$. João Resette, 1\$. Nazareno Migliacci, 1\$. Arlindo Candido Galvão, 1\$. N. N., 1\$. F. A., 1\$. Joaquim Gelli, 1\$. Eugenio Cassoli, 2\$. Total, 29\$000.

Lista a cargo do sr. Emilio Garcia Garcia, de Botocastí:  
F. F. B., 1\$. Romão Lhamas, 3\$. Natalo Daktora, 1\$. Yampa Pietro, 1\$. José Nardi, 1\$. Domenico, 1\$. Danini Puzaro, 1\$. Emilio Garcia Perez, 500 rs. M. Fernandes, 1\$. Manoel F. Teixeira, 500 rs. V. Guilherme Saiffert, 500 rs. Basilio Bobaga, 500 rs. Modesto Alves dos Santos, 500 rs. Nicola Fernandez, 500 rs. Vicente Leão Sobrinho, 500 rs. Anonymo, 500 rs. Eduardo Salgueiro, 1\$. Jacinto Gonzales, 500 rs. Salvador Poconluto, 1\$. Um materialista, 500 rs. Padre Consoni, 500 rs. Total, 17\$500.

Lista a cargo do sr. Antonio Mattos, de Seritãozinho:  
Benicio B. Franco, 2\$. Antonio Jorge, 1\$. Joaquim Antonio Machado, 1\$. Augusto Coli, 1\$. José Sontena, 1\$. Anibal Gomes da Cruz, 1\$. Luis O. Carvalho, 1\$. Francisco Gntiferes, 1\$. Hildebrando Nogues, 1\$. Silvio Reschiani, 500 rs. Antonio Joaquim Pereira, 1\$. Miguel Boodalge, 2\$. Antonio de Oliveira, 5\$. Santos Bernaci, 2\$. Americo Casini, 2\$. Angelo Volga, 1\$. Miguel Emacati, 1\$. Emeleindo Prates, 1\$. Augusto Cavalheiro, 2\$. Total já publicado no n. 50, 27\$300.

— Lista organizada entre homens livres de Sorocaba, a favor da Battaglia e Lanterna:

Miguel Stefanelli, 2\$. Frederico Apicelli, 5\$. Financesco Scaletti, 2\$. José Bosio, 1\$. Giuseppe Dell'Agala, 1\$. Luigi Cianchi, 2\$. Italo Batini, 2\$. Krause Photographo, 1\$. Benedetto Benedetti, 2\$. Vincenzo Balducci, 1\$. Angelo Bertini, 1\$. Vittorio Berté, 2\$. Ambrosio Cenemo, 1\$. Nicola Colaciegina, 2\$. Vincenzo Oricchio, 4\$. Renato Cremanini, 2\$. Vittorio Panhi, 1\$. Anonymo, 200 rs. Costabile, Sergio, 5\$. Danto Coló, 1\$. Campana Figlio, 1\$. Cicilio Rodrigues, 1\$. Paolo Guargiglia, 1\$. Ettorino Scotti, 1\$. Michele del Cistia, 1\$. Bertelli Luigi, 1\$. Scipione Landolfi, 1\$. Araldo Armani, 2\$. Frederico Benedetti, 1\$. Vincenzo Caputi, 1\$. Agostino Decaria, 2\$. Americo Cattani, 1\$. Vincenzo Decaria, 3\$. Umberto Dal Cistia, 1\$. Washington Pença, 2\$. Elena Wacher, 1\$. Emgydio Sant'Anna, 2\$. Enrique Lanatosa, 2\$. José Lazaar, 1\$. Orli Bair e Comp., 2\$. Demetrio Salvadori, 2\$. Egidio Previtali, 1\$. Alcebaldo Sbrans, 1\$. Total, 70\$200, menos 26\$000 entregues á Battaglia, restam nos 44\$200.

— Lis a a cargo do sr Miguel Stefanelli, de Sorocaba:  
Antonio Alunho, 500 rs. José Rodrigues, 5\$. José Gimenes, 2\$. José Plaza, 500 rs. José Alfonso Silva, 1\$. Vicente Rodrigues, 1\$. José Ozorio, 500 rs. Darienoso, 500 rs. Antonio Rosa, 500 rs. Total, 11\$500.

Enviado de Sete Lagoas, 20\$000. Metade da lista do sr. Alpino Rossi, do Rio (82\$), 41\$000.

Pedro Branco, de S. Paulo, 5\$000. Da lista do sr. Manoel Nunes Barcho, de Guaratingetá, 2\$8000.

De uma lista de Ribeirão Preto, 46\$000.

Do Grupo Operario de Estudos Sociaes de Nictbery, 30\$000. Lista do Grupo Operario de Estudos Sociaes Germinal, de Nictbery, 12\$000.

### Onde está Idalina?

A clericanilha insultando torpemente a laboriosa colonia italiana e os livre-pensadores, apresentando uma falsa Idalina em substituição da infeliz victima do Orfanato sinistro, dando por terminado o caso que preoccupa a attenção publica já por alguns annos, como que lavando as mãos daquelle crime que lhe é apontado, estava procurando meios de innocentar e canonizar o frade Faustino como victima do livre pensador.

Longe pois está de innocental... mais embaraçado ficou com a tarça que pretenderam impingir!...

Hoje, mais do que nunca, o povo que e mostrava indifferente ao caso, já vai ligando alguma attenção e ansiosamente espera o desfiche de tão complicado caso, que parece redundar em desabono da clericanilha e da propria religião de que se dizem representantes.

Infelizmente a justiça paulista não segue a risca o emblema adoptado, que a representa de olhos vendados, e o direito de egualdade; os executores são filiados ao carolismo papador de hostia. Infeliz paiz aonde o jesuitismo encontra ainda apologistas!...

Inteliz daquelle que cáe nas garras da jesuitada encasacada — essa gente que pratica toda a sorte de velhacarias sem acarratar com isso o menor remorso, porque existe para ella o perdão da vil canalha que os confessa e os allivia do encargo de consciencia...

Abaixo a mascara da hypocrisia; o nosso Brasil não é só habitado por ingrantes e becios; não admitimos a cooparticipação da justiça divina numa torpeza tão baixa e mal engendrada como a que pretendem fazer com a supposta apparencia daquelle que se chamou Idalina!

Para traz, tartufos!... Mudem de mascara porque são demasiadamente conhecidos; isso de domiúdo preto e cara rapada, cynismo e hypocrisia, hoje somente embevecem os que ignoram o que é a seita ou club a que pertencem.

Santos, 2 - 1911

J. COSTA RODRIGUES.

### Belén Sárraga

Chega hoje á Santos, donde virá para esta capital, a insigne oradora e propagandista de ideias liberaes, Belén Sárraga.

### Comício no Rio

Sabemos que no Rio, onde a Liga Anticlerical conta já com fortes elementos, estão promovendo um comício anticlerical para o dia 8 do corrente e para dia indetermindado uma festa em beneficio da Lanterna.

### Cigarros Idalina

Pela Fabrica de Cigarros Brandi, dos sr. Chaves & Comp., foi lançada no mercado uma nova marca de cigarros — os «cigarros Idalina».

Nos evoluções desta cigarros vêm estampados o retrato da desventurada victima do Orfanato e uma gravura representando um numero da Lanterna.

E'cos da agitação

No Rio

Da Liga Anticlerical do Rio recebemos a seguinte copia dum officio que foi dirigido ao presidente deste Estado:

Rio de Janeiro, 19 de março de 1911.

Ao illmo. e exm. sr. dr. Albuquerque Lins, m. d. presidente do Estado de S. Paulo.

Cidadão

A Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, dando execução á vontade do povo carioca, manifestada no comicio de domingo passado e agora renovada em novo comicio, e

Considerando que o desaparecimento mysterioso de uma criança, confiada aos cuidados e protecção de um estabelecimento de instrucção e caridade, constitue um crime que não póde nem deve encontrar sancção na consciencia de nenhum homem justo;

Considerando que o dever da policia, em qualquer questão, é collocar-se fóra de qualquer partido, politico, pessoal, ou religioso, para, com toda isenção e imparcialidade, desvendar o mysterio, capturar os criminosos e entregar-lhes á acção da Justiça;

Considerando que a policia e a Justiça de S. Paulo, com relação ao caso Idalina, têm tido um procedimento irritante e odioso, pois delle resalta uma parcialidade vergonhosa, que faz a civilização regressar aos tempos barbaros do feudalismo inquisitorial, em que os governos se submetiam cegamente ao clero, pactuando com crimes monstruosos e entregando innocentes ás chammas assassinas das fogueiras da Inquisição;

Considerando que não ha razão alguma, moral ou juridica, que autorize a Justiça de S. Paulo a querer evitar a punição dos criminosos do Orfanato Christovam Colombo, pois elle se acha completamente desmoralizado na opinião publica brasileira e portanto deve ser immediatamente fechado, pelo menos em attenção á vontade do povo de S. Paulo, que, para exprimir essa vontade, não trepidou em arriscar a sua vida contra as carabinas da policia de S. Paulo;

Considerando que a prohibição de comicios constitue um attentado á Constituição Federal e á soberania do povo brasileiro;

Considerando que v. exc. é o maior responsável pelos acontecimentos que se vão desenrolando em S. Paulo;

Resolve:

1.º - Appellar para o vosso criterio, patriotismo e consciencia, esperando que v. ex. demitta, a bem da moralidade e da ordem administrativa de S. Paulo, o chefe de policia paulista e o delegado dr. Pinheiro e Prado.

2.º - Pedir a v. ex., como prova do vosso respeito e acatamento á vontade do povo carioca, que agora interpreta com este comicio de solidariedade a vontade do povo paulista, o fechamento immediato do Orfanato Christovam Colombo.

3.º - Exigir que v. ex. mande decretar a prisão preventiva dos directores do referido Orfanato e pôr em liberdade todas as pessoas - sem exclusão de uma só - presas no ultimo comicio barbaicamente dissolvido pela policia.

4.º - Protestar contra os actos violentos e parciais da policia e da Justiça de S. Paulo, na certeza de que v. não pactuará com elles.

Pela Liga Anticlerical do Rio de Janeiro e o povo reunidos em comicio de protesto,

O secretario geral,

ULYSSES MARTINS.

Em Monte Alto

Realizou-se nesta cidade, no dia 25 do corrente, como estava annunciado, um comicio de protesto contra a perseguição da policia da capital á liberdade de pensamento. Falaram os oradores Jocelyn de Godoy, Lourenço Zaccaro e Manoel Pontes Gestal que, com perfeito conhecimento de causa, atacaram os bandidos de batinas, fardas e casacas, os quaes querem, a peso de pressões e injustiças, encarcerar o que é innocensio e tão sublime: - a liberdade de pensamento!

Jocelyn de Godoy, conhecido e afamado tribuno, falou por espaço de duas horas mais ou menos, e destruiu por completo essas seitas

repugnantes em que seus ministros, verdadeiros lobos devoradores, aproveitando a ignorancia e boa fé de suas ovelhas, praticam todos os crimes de que é capaz um mercantilizador dos templos; demonstrou com factos historicos e argumentos irrefutaveis as falsidades dos dogmas do clericalismo, a sua acção perniciosa no seio da sociedade e os barbaros crimes praticados por elle desde os seus primeiros tempos e que eram encobertos e protegidos pelos governos despotas de então, cujos governos o de S. Paulo, em pleno seculo vinte, pretende imitar. Mas graças aos heróis da Lanterna e La Battaglia, verdadeiros apóstolos da Justiça, vai-se aos poucos desmascarando esses bandidos.

O grande auditorio, que era composto de perto de mil pessoas entre ambos os sexos, interrompia o orador a todo momento com grandes salvas de palmas.

Os outros oradores tambem atacaram o clero e em particular os padres do Orfanato Christovam Colombo, chamando a attenção do povo para o actual caso Idalina e a escandalosa protecção da policia para com os assassinos da desventurada menina.

Em seguida foi apresentada uma subscrição em favor dos jornaes anticlericaes a Lanterna e La Battaglia que se têm distinguindo na propaganda das ideias livres, cuja subscrição foi aceita com boa vontade do povo que correspondeu ao apello dos iniciadores.

E é assim que se vai pouco a pouco desmascarando esses especuladores de batina e ganhando terreno para conquistarmos a victoria certa nessa batalha que ha de forçosamente muito em breve expellir as trevas da ignorancia dos pobres que se deixaram arrastar pelo fanatismo e superstição, filhos predilectos do clero e criados pelos vampiros de batina.

Resta nos sómente elogiar o procedimento correcto das autoridades de Monte Alto, que usaram de toda prudencia no decorrer do comicio e, secundando o dizer de um dos oradores, congratularmo-nos com o povo desta cidade porque de facto aqui neste recanto da terra dos bandeirantes existe mais liberdade e a nossa constituição é mais respeitada do que na capital do Estado, onde estão as mais altas autoridades governamentais, mas tambem onde existem os maiores hypocritas e jesuitas malevolos que querem a viva força trucidar e massacrar todos aquelles que não têm pela sua cartilha!...

27 de março de 1911.

AMADEU DE ARAUJO.

Pela cidade

Sr. redactor

Peço agasalho nas columnas do seu conceituado jornal, afim de dar publicidade a um facto escandaloso que se deu na parochia de S. José do Belém.

Tendo-me comprometido, ha muito tempo, para baptizar duas crianças, filhas de pessoas queridas, resolvi ir baptiza-las domingo, 5 do corrente, não deixando, porém, de reflectir sobre o valor do baptismo, que as demonstrações luminosas da sciencia positiva mostraram-nos ser uma impostura, como tudo em que é baseada a religião da clericanhalha.

Achando-me diante daquella batina asquerosa, não pouca repugnancia senti, mas... emfim, precisava «fazer christão» os dois innocentes, como dizem os crenes carolas. Terminada a cerimonia, entreguei ao sacristão um envelope, que foi rasgado immediatamente; e verificando elle que continha sómente a quantia de \$5000, protestou em alta voz, insultando-me e ameaçando-me, em plena igreja, dizendo-me que por dois baptizados era pouco \$5000, fazendo-me ver a tabella dos preços, que marca \$5 para cada um! Além disso, pretendia mais 4\$ de gorjeta, correspondendo 2\$ a cada baptizado. E como eu protestasse ao contrario, elle disse-me que ficavam nulos os baptizados!

Eu dispuz-me a sahir e elle acompanhou-me até á porta, gritando sempre em alta voz, dizendo-me: «se não me paga não sae daqui!» Eu então disse-lhe: Cale-se, que eu mandarei publicar um artigo de agradecimento na Lanterna.

Encontra-se á venda na Messageira Central, á rua Bragança,

Advertisement for 'DEPURATIVO DIAS AMADO' medicine, including text: 'O VERDADEIRO REMEDIO PORTUGUEZ', 'ACHA-SE A VENDA NO DEPOSITO CENTRAL - RUA DA QUITANDA, 2 (sobrado)', 'SÃO PAULO'.

Foi quanto bastou para que o homem sumisse, como por encanto, para o interior da igreja. Com certeza foi pedir a protecção do S. José de barro, contra os inimigos.

Que contradicção!... Jesus, enviando seus discipulos a prégar o Evangelho, ordenou-lhes: - «Dai de graça, o que de graça recebestes». (Evang. S. Matheus, Cap. 10, vers. 8).

Mas os padres fazem exactamente o contrario. Fazem da religião uma feira escandalosissima, em que tudo se obtém a troco do vil metal.

Estes são factos que se não desmentem, trazendo á luz da verdade o que são esses parasitas immundos, que pretendem representar uma religião, que nas palavras de Christo era: amor, fraternidade e justiça.

Este facto, como não tem outras testemunhas, vem, com certeza, a ser desmentido pelo protagonista da scena. Mas eu estou aqui sempre prompta para afirmar o que disse, á rua D. Maria Domitilla, 64 (Bras).

Sua constante leitora, ISABEL BERTOLUCCI-CERRUTI.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Ouvintes do padre Gaffre

Ha dias, por occasião da ultima conferencia do padre Gaffre, presenciei um facto que até parece anecdota.

Eil-o: Do salão Germania, onde se realizara a conferencia, sahiam duas gentis e galantes senhoritas, trajando os celebres vestidos travados, que as obrigavam a andar no passo do constrangimento.

A porta um grupo de smartis as fitava. Percebendo isso, as duas quizeram mostrar que pescavam qualche chose de francez.

Então, reparando no tempo, que estava chuvoso, disse uma dellas, em voz alta, afim de ser ouvida: - Choverá til?

E a outra, empertigando-se toda, tomou uma pose solenne e respondeu: - 'Fai senti tomber um pingó seulementes.

No grupo de rapazes estalou uma forte e sonora gargalhada, e momentos depois, talvez por effeito do francez, desabava medonho temporal.

(Do Bogari)

Bilhetes e recados

S. Paulo - Mirabeau: Recebemos, sim. Botucatu - E. Garcia: Viitou-nos. Bom amigo.

Rio Claro - R. J. Ferreira: Pois a remessa tem sido feita regularmente. Rio - Santos Barbosa: Quando nos remette e para que fim?

E. S. do Pinhal - B. F. de Souza: Recebemos e publicaremos. Piritingas - B. M. do Nascimento: Começa e termina em qualquer tempo.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidas e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desajaz assignar a Lanterna, dirija-se a: Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydora Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Messageira Central, á rua Bragança,

Venda de livros

Um nosen amigo, tencionando retirar-se desta cidade, resolveu por commodidade pôr á venda os volumes abaixo designados:

A 2ª000 O VOLUME

Éléments de Science Sociale, Dr. Drysdale; La Grande Famille (romance), J. Grave; L'Individu et la Société, J. Grave.

Les Inquisiteurs d'Espagne, F. Tarrida del Marnol; Sous la Casaque, Dubois-Desaulle; En marche vers la Société Nouvelle, C. Cornéliussen;

Biribi, G. Darien; Récrations physiques (encad.), A. Castillon; Nova Selecta Franceza, Carlos Kuhn, 5ª ed.;

Leçons de Physiologie, Claude Bernard (cours du semestre d'été 1855); J. J. Rousseau, Lettres de la montagne; theatre; poesies; botanique; musique;

Direito operario, Evaristo de Moraes; The English Student, trad. Said Ali; Bibliographie de l'Anarchie, M. Netllan;

Histoire de la littérature française, J. Demogot. A 3\$000

Guerre - Militarisme, prof. de Grave (encad.). A 2\$500

Le Géologie, H. Guéde; Théâtre de Sophocle. A 1\$000

Instruction civique, Hervé; Leur Patrie, Hervé. A 500 rs.

Grammatica franceza, Ploetz; Grammatica portugueza (para allemães), dr. Rotermund; Le mystère posthume, dr. Lit. T. y.; O Alcaide de Santarem, etc., A. Herculeo;

La langue allemande, F. Ahn; Pelo correio, mais 100 réis por volume, e para registro mais 200 rs. cada seis volumes.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxe).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxe); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Bras Lauria.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxe). Rua do Lavradio, 46. No Bangü, com o sr. Diogo Moreno. Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Princi.

Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira. Largo da Cariocas, 2, com o sr. Leandro Bettino.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selloz, rua Amador Bueno, 43 e 45. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti. Limeira, com o sr. José D'Urso. Rincão, com o sr. Francisco de A. Ramalho.

Juiz de Fora, com o sr. Thomaz R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 - A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 17. Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tazoni.

A LANTERNA

É vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALTO MONTEIRO - Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scáfato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxe, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Estevão, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo.

Aos assignantes da Sorocabana

Prevenimos os assignantes dessa linha que estamos procedendo á cobrança da Lanterna.

Pedimos a todos de não deixarem-se visitar inutilmente pelo cobrador Pylades Grassini.

O nosso jornal só vive de fundos onestos, não está agarrado a nenhuma mangedoura. Os que desejam realmente, que o jornal vá avante devem demonstrar o pagando a respectiva assignatura.

Engenho Stamato

Sem engragem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente está se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro. Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 - S. Paulo.

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Acceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se acceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA - (CEARA')

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos á venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Benjamin Mota

ADVOGADO

É encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 - Sala n. 8 SÃO PAULO

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importância em casa para não obrigar o cobrador, sr. a fazer caminhadas inuteis.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Table listing books in Portuguese and Spanish, including titles like 'Nathanal Pereira, A Educação Religiosa' and 'R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio'.

Table listing books in Spanish, including titles like 'R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio' and 'A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa'.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura attraente, empolgante e instructiva - que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quizenario para crianças - Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, anecdotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres-pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quizenal sociologica, com um supplemento literario. - Director: Jean Grave. - Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. - Redactor-chefe: Gustave Herré. Assignatura annual: 3\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de criticas e sociologia. - Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. - Porto. Assignatura semestral: 1\$500, edicao A.

Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. - Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1859

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

S. Paulo